Scientifica, Litteraria, Agricola, Commercial

Chronica Judicial, Artistica, e Economica de todo o mundo,

REVISTA UNIVERSAL.

N.° 4.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS.

POR 12 NUMEROS	480
POR 24 „	960
POR 52 „	1920

ESTE JORNAL SAHE TODAS AS QUINTAS FEIRAS. ASSIGNA-SE PARA ELLE NAS LOJAS DO COSTUME, E NO ESCRIPTORIO DA REDACÇÃO, RUA DOS FANQUEIROS N.° 107, 1.° ANDAR.

Quinta feira 21 de Outubro de 1841.

A Redacção da REVISTA UNIVERSAL aceita, agradece, e publica toda e qualquer noticia fidedigna e interessante que lhe seja enviada, mórmente as de que possa resultar crédito, instrucção, ou outro qualquer aproveitamento para Portuguezes.

Cautela para caso de incendio.

ALLEMANHA, PORTUGAL.

68 Por occasião do incendio do Thesouro Velho, ha poucos mezes, apertou-se-nos o coração ao ver em uma das varandas d'aquelle edificio, por toda a parte acommettido das chammas, a familia do Snr. Ricardo José Rodrigues França, correndo de um para outro lado, na maior afflicção, com os braços levantados para o céo, como quem já da terra não esperava auxilio. Umas poucas de Senhoras estiveram a pique de perecer abrasadas, e todos sabem, o que ao Snr. França aconteceu ao descer pela escada que, não sem custo, se lhe arvorou.

De hoje em diante só morrerá de incendio, quem tiver essa monomania, por mais levantado e furioso, que ande o fogo, por mais tomadas e perdidas que tenha as escadas para a fuga. Não ha para isto mais do que seguir um facillimo costume, geralmente praticado em varios paizes da Allemanha. Consiste elle, em ter cada qual em sua casa, e sempre á mão, uma especie de mangueira de lona, ou de outro qualquer panno forte, de largura por onde caiba uma pessoa, e de comprimento um pouco maior, que a altura do andar, em que assiste, aberta por cima e por baixo: na parte superior estará bem segura uma azêlha de corda assaz forte, ou argola de ferro, que em caso de necessidade se enfiará em um gancho, que na parede exterior, e junto da janella que mais conveniente parecer para o intento, se achará fortemente chumbado. Chegado o desastroso lance, se debruça a mangueira para a rua, onde alguem debaixo tomará d'ella, e a torcerá, conservando-a nas mãos. O fugitivo se atirará confiadamente para dentro d'esta salvadora estrada vertical, e invisivel, e ao passo que debaixo forem destorcendo, descerá sem o minimo incommodo, nem perigo, até pôr pés na suspirada terra. Para maior commodidade e facilidade do respirar, convirá que na mangueira haja, de vara a vara, pouco mais ou menos, seus oculos ou frestas redondas, bem fortemente debruadas, por onde entre o ar.

Este invento, bello até pela sua simplicidade, é tão facilmente exequivel, e tão digno de adopção, que entendemos, haveria, mais que

desleixo vergonhoso, barbaridade mui acremente censuravel, em se não empregar força de authoridade para o generalisar: quem não abençoaria as Camaras Municipaes, mormente as das grandes cidades, onde os incendios vem mais frequentes, e ruinosos, se, assim como obrigaram aos senhorios a pintar as suas frontarias, a demolir os seus alpendres, a recolher as suas escadas, a não enxovalhar com immundicies as testadas dos seus predios, a não os alugar em certas ruas a mulheres de máo viver, etc., etc., etc., lhes prohibissem, sob pena de fortes multas, o alugar cada morada sem n'ella haverem posto tão barato, e tão efficaz remedio, para salvar as vidas de seus inquilinos?

A. M. de C.

Melhoramento no apanho da azeitona.

69 Somos quasi chegados ao tempo da apanha da azeitona, que este anno ha de ser abundantissima. Convêm pois lembrar ao lavrador a melhor maneira de tratar estas arvores, que tão generosas lhe offerecem os fructos. A barbaria de varejar as oliveiras, reprovada já na antiguidade, mas continuada por todos os tempos com emperrada bruteza, não falta quem a olhe como a causa por que os annos de safra vem alternados. Bem que entendamos não ser este o unico motivo das oliveiras não carregarem todos os annos, o que em parte pode proceder do costume de annualmente se não podarem, de se lhes colherem as azeitonas muito no tarde, etc., todavia não podemos deixar de considerar como funestissimo o varejo; já porque lhes fracassa grande parte dos raminhos, que no anno seguinte deviam dar fructo, já porque as deixa cançadas e exhaustas de succos, destrahidos para reparar os estragos da flagellação.

O melhor modo de evitar taes desvantagens fôra o colher a azeitona á mão, o que só em oliveiras já de proposito para isso podadas se poderá fazer, não as deixando vingar a grande altura, como nas terras do Sul da França se costuma. Mas já que n'esta parte não é possivel emendar as cousas d'um anno para o outro, resta-nos recommendar o uso de uns instrumentos proprios para esta colheita, e que se deverão substituir ás varas: são uns pentes, ou ensinhos, com dentes do necessario tamanho e espacejamento, para com elles se ripar a azeitona. Ha-os de duas sortes: uns tem os dentes na ponta do páo, e para diante, como garfo; os outros os têem para baixo á maneira de farpão ou ensinho. Os primeiros servem para os ramos altos, os segundos para os baixos.

Nada ha mais facil de fazer do que estes ripanços. Serra-se um pedaço de taboa ao correr dos veios, e quasi até abaixo, em varias distancias pequenas e iguaes: d'estes muitos dentes unidos se corta um sim, outro não, ficando abertos os espaços, que se julguem proporcionados para dar passagem aos raminhos e folhas, empeçando comtudo nos fructos: esta pá dentada se encava, de topo, ou de cutélo, em um cabo curto, ou comprido. Em muitas partes da Europa, particularmente na Italia, quasi que se não servem de outra coisa para o apanho da azeitona. Um poeta vos diria que para conciliar a benevolencia e favor das Dríades, melhor era penteal-as do que açoital-as, mas para mover o bom do lavrador não é preciso mais do que fazer-lhe ver, que as suas arvores, quanto mais poupadas forem, mais abastarão o seu cazal.

C. X. P. B.

Faxa Hydraulica.

LISBOA.

70 O que ácerca das vantagens d'esta preciosa machina se leu com assombro em o nosso artigo 25, já muitas e boas testemunhas o podem n'esta cidade confirmar. No Domingo pretérito foi experimentada na quinta denominada da *Conceição*, junto ao *Poço do Bispo*, por entre as admirações, e applausos, de um esplendido concurso. A Cinta não passava de tres pollegadas e meia de largura; o engenho era movido por um boi; e em 28 minutos se arrazou de agua um tanque de tal capacidade, que só em cinco horas com a nora mourisca se encheria; e cabe advertir, 1.°, que ainda a *engranagem* da fundição sahiu aspera, e quanto mais com o trabalho se for polindo, mais se augmentará com a facilidade o movimento: 2.°, que o poço tinha de fundo, nada menos de 63 palmos.

Os curiosos poderão ir ver por seus olhos a verdade de quanto deixamos relatado.

Lembrâmos aos donos e commandantes de navios, o quanto convirá ter a bordo faxas hydraulicas portateis, e de mão, em vez de bombas.

R. L.

Luzerna.

71 O argumento da experiencia, sobre ser o mais seguro, é para todos o mais palpavel,

e persuasivo. Um dos bons proprietarios do Algarve, e dos mais entendidos em materias d'agricultura, fez uma pequena sementeira de luzerna em terreno, que lhe pareceo proprio.

Começou ella de nascer e brotar com desigualdade; e carregando-lhe tempo secco e quente, tomou má apparencia; deu-se-lhe uma réga; e com tão facil remedio cobrou tal viço, e se fez pastío, tão basto, que maravilhava o ver fundir tão pequeno terreno mantença mui abundante para nove bestas, que pela maior parte erão cavallos mui regalados: veio apenas a escacear por dois mezes do anno, dando-se-lhes envolvida lotada com palha, que assim se vai temperando o pasto verde com o secco, com muito proveito do gado, e economia do lavrador. Tiradas a limpo as despesas, resultaram poupados, passante de trezentos alqueires de cevada.

Uma tão grande utilidade, que de per si se está mostrando, não careceria de mais discursos, se a esta não accrescesse outra, ainda pouco conhecida; mas já por outras partes experimentada, e encarecidamente recommendada; qual é o servir esta planta de alimento, muito sadío, e nutritivo aos pobres, e ainda de regalo aos ricos. Freder Ebersberg, illustre agricultor, affirma, que as folhas mais mimosas empregadas n'este uso, são tão boas e saborosas, que deixão atraz muitos dos vegetaes, e hortaliças, que por mimo são procuradas, e cultivadas com grande diligencia.

F. M. P. S. N.

Segredo para remoçar arvores.

LONDRES, LISBOA.

72 TINHA certo inglez na sua quinta umas maceiras, tão velhas, que já não davão fructo. Chegado o inverno pegou de uma pouca de cal viva, desfê-la em agua, caiou os troncos: morreram os insectos, a casca decrépita cahiu, e creou-se outra nova. A maior parte d'aquellas arvores remoçaram, por tal arte, que parecião ter só vinte annos.

Isto que se nos dá por invento estrangeiro, ha já agora seis annos, que um portuguez, nosso conhecido, o tentou de motu e lembrança propria, e com êxito não menos prospero. Este portuguez é o Sr. José dos Santos Ribeiro, operario floricultor, que foi do Jardim Botanico d'esta cidade, depois cazeiro da Sr.ª Infante D. Izabel Maria, e ao presente jardineiro do Sr. Francisco José Caldas Aulete: foi a materia do seu experimento um pereiro, o qual depois de caiado, despiu como cóbra a sua muita velhice, e ficou dando mais, e muito melhor fructo. D'outra tentativa, tambem sua, faremos menção por haver igualmente surtido bom effeito, ser analoga e prestadia: um freixo, e alguns loireiros da quinta do Sr. Pimenta no Campo Grande tinhão já parte dos ramos, e até dos troncos comidos e carcomidos da idade: amassou, em porções, pouco mais ou menos iguaes, cal, bósta, e cinza, e com esta massa lhes atacou as tócas e cárcovas, que erão uns viveiros de formigas e outras sevandijas: todas estas vegetativas enfermas lhe agradeceram a obra, recobrando forças, boa sombra, e alegria.

A. F. de C.

Modo de destruir as hervas parasitas.

73 SE as regras para fertilizar a terra são preciosas, tambem alguma vez se carecerá de a esterilisar. Nas ruas dos jardins, por exemplo, são as hervas uma praga, que, desprezada, inça tudo, e para logo. Como que a propria chuva as semeia; com as maldições médrão; quanto mais pizadas mais multiplicão; escarnecem de sachos e rapadouras, trazem o jardineiro em continuo cuidado e distracção.

Eis-aqui remedio facilimo e barato para as exterminar, conservando a terra por muitos annos completamente calva, e nua.

Ferve agua em uma caldeira de ferro, juntando-lhe na razão de cada 30 canadas, 8 arrateis de cal, e 2 ou 3 de enxofre em pó; vai sempre mechendo esta mistura. Deixa-a depois esfriar, e assentar; e lança-a, onde queres destruir as hervas parasitas.

O pé, que ficou, pode novamente servir para igual fim, tornando-se a ferver com iguaes quantidades d'agua e cal, porém um terço de menos de enxofre.

M.

Tinturaria dos Marmores.

ITALIA.

74 LEMOS n'um jornal de París o annuncio de um methodo praticado em Verona, de dar, por meio da absorpção, cores diversas ás pedras, as quaes, ou sejão marmores desbotados, ou pedras vulgares, ficão imitando o melhor e mais vivo marmore novo, penetrando as cores profundamente e fazendo assim uma completa transformação. No mes-

mo artigo se indicão os preparados que melhor aproveitão. Entre outros apresentão-se como meios vehementes as soluções dos nitratos de ouro e prata, e a tintura alcoolica do páu de campéche tão conhecido e vulgar entre nós. Por aquelle methodo os diversos tons e meias tintas conservão-se distinctos, e sem se confundirem.

S. L. J-

Pennas metalicas inalteraveis.

75 O Doutor Wollaston, mui conhecido pelos seus escriptos, e pela descoberta do rhodio, haverá obra de quarenta annos que se serve d'uma penna, que mandou fazer do metal, que elle descobriu. Depois começaram de apparecer pennas de varios metaes, e algumas de platina; porém todas ellas têem seus deffeitos: umas são demasiadamente rijas, outras facilmente se arruinão, e se tornão inuteis. Ultimamente um inglez, Hawkins, acertou de temperar uma mistura de rhodio, platina, e palladio em tão boa liga, que as pennas assim formadas vão a durar séculos, por mais que com ellas se escreva. Julgâmos que o seu preço não será muito commodo, por causa do grande valor dos metaes combinados.

Obras Publicas Municipaes.

LISBOA.

76 Estampamos a synópse das obras, que desde Janeiro do corrente anno até agora tem n'esta cidade feito a sua Camara Municipal; lamentando sinceramente que pela deploravel falta, em que se acha de meios pecuniarios, não haja podido alargar-se mais nas de verdadeira utilidade, que são as de limpeza, e calçadas.

Passeio Publico: em continuação. — Casa, Portão, e Ermida do Cemiterio do Alto de S. João: em continuação. — Remoção das terras, e feitura das ruas no dito: parada. — Estatua para o Jardim de S. Pedro d'Alcantara: prompta. — Demolição de Casas no Largo do Intendente: prompta. — Cano renovado no Largo da Boa-hora ao Chiado: prompto. — Assentamento dos colunellos no Caes do Tojo: prompto. — Concerto do Cano real que passa por baixo do Jardim do Passeio Publico: prompto. — Rebaixo do Cano no Largo de S. Roque: prompto. — Cano na rua direita do Arsenal á Fundição: parado. — Dito na rua dos Bacalhoeiros: prompto. — Novo Cano na rampa do Largo da Mina, á Patriarchal queimada: prompto. — Construcção da muralha da Travessa da Mina: está parada. — Cano geral na Calçada da Pampulha: em continuação. — Obra a S. Thomé; demoliu-se a Igreja e redusio-se a um Largo, fazendo-se-lhe uma muralha, com gradaria de ferro por cima: prompta. — Mandou além d'isto construir grande quantidade de sargetas em differentes ruas, para facilitar a sahida das aguas: promptas.

OBRAS PROJECTADAS.

Embelezamento do Largo da Estrella. — Novo Cemiterio para os animaes, em sitio proprio e bem arejado, por não offerecer estas commodidades o de Val-Escuro. — Uma Abegoaria no sitio da Boa-Vista.

Commercio parlamentar.

PARIS COM BRUXELLAS.

PORTUGAL COM HESPANHA.

77 Entre a França e a Belgica principia a realisar-se um contracto de permutação de todos os documentos parlamentares, administrativos, policiaes, e de fazenda. A Camara dos Representantes da Belgica não quiz metter demoras em se aproveitar de tão vantajoso contracto: deputou para a cidade de Paris o seu Bibliothecario Mór, que não tardou em se fazer prestes, tomar a fazenda, e partir: já lá está na Capital do mundo civilisado, entendendo nos importantes objectos de sua missão; entregando, recebendo, e aviando para o seu reino grandes preciosidades d'este genero. As principaes minas, d'onde as vai desentranhando, são as differentes Secretarias de Estado, a Prefeitura do Sena, Administração da Policia, do Commercio, Administração geral dos hospitaes, etc. etc. Muita utilidade tem já colhido a Belgica, principalmente no que toca a materias de fazenda, porque n'este particular tem recebido documentos de muito valor e estima. Agora o seu Bibliothecario vai entregando nas repartições e tribunaes de França, os mais interessantes documentos, de que já para este fim muito havia comsigo levado, e muito mais continua a ser-lhe remettido. D'esta arte poderá a Bibliotheca dos representantes da Belgica, em pouco tempo, e com pouca despeza, tornar-se muito rica, e conter em si os mais faceis meios de instrucção em todas as

materias, de que os Parlamentos se devem occupar.

Exemplo de tão boa cousa, e tão accommodada á indole do seculo, e tão facil de pôr por obra, pouco tardará, que se não veja entre outros reinos imitado. Oxalá não seja dos ultimos, que o aproveitem, o nosso Portugal! Que ricas materias se não lucrarião para o nascente edificio da nossa historia! Que de verdades mal averiguadas, ou totalmente perdidas, nos não assomarião, quando, sem falar d'outras nações, a visinha Hespanha nos abrisse para copias os seus cartorios! Seria um verdadeiro e repentino *fiat lux*. E as despezas?.. gritarão os desperdiçados economistas; e as despezas do papel?... as despezas das pennas?... as despezas da tinta?... as despezas da areia?... as despezas dos canivetes, das raspadeiras, da gomma graxa?... Não lhes sabemos responder: são argumentos ponderosissimos, posto que muitas vezes, em coisas de muito menos monta e prestimo, todas essas, e muito maiores despezas, se têem feito, e fazem, e hão de fazer. E que melhor applicação, do que esta, se podéra dar ao sobejo pessoal de escripturarios das repartições publicas, onde o houvesse? tres ou quatro d'esses individuos de insignificante, ou nullo serviço aqui, postos lá a trabalhar, sob as ordens e direcção de pessoa zelosa, sobre intelligente, nos poderião dar em cada semana coisa, que sobradamente valesse o seu ordenado de cem annos.

F. M. P. S. N.

Musica para curativo de doidos, e creação da puericia.

AUXERRE.

78 Desde que principia o uso dos sentidos, tão agradaveis e consolativos effeitos produz a musica no animo, que apaziguando nossos primeiros desassocegos, e desgostos, nos repõe em suave bonança: ao som da musica, e ás vezes muito má e sem sabor, nos esquecem enfados; enxugão-se lagrimas; vem a alegria e boa sombra; com ella emfim nossas mãis nos acalentão, e temperão. D'este admiravel effeito da musica veio o quanto d'ella nos contão as fabulas, e as historias; e posto mentirosas sejão aquellas, e estas pouco verdadeiras, a virtude da harmonia dos sons não a podemos nós negar: mal fiamos das citharas d'hoje, o que alcançamos da do moço David junto ao leito do louco e furioso Saul: mas não poremos em duvida, (pois loucura grande e peior que a de Saul seria essa) o que á face do mundo inteiro, nos contão pessoas de gravidade sobre o bom resultado da musica applicada como remedio aos doidos: nem julgamos alheio, senão muito proprio do nosso mister, o aconselhar para males publicos, e particulares, remedios suaves, e faceis, quando barbaros e crueis se usão de praticar. Transcreveremos parte d'uma carta de Mr. Louvois, que nos sugeriu, o que aqui temos escripto.

» Examinei ha poucos dias (escreve elle em 4 d'este mez) o hospital dos doidos de Auxerre, e maravilhado fiquei de encontrar os enfermos tão activos, e applicados aos differentes exercicios e trabalhos, como bem assombrados em suas apparencias; e perguntando ao director o como, e por que meios, se obtinhão taes resultados, vim a saber, que a brandura, o trabalho, e a musica, erão os principaes medicamentos, que operavão cura tão admiravel; e para melhor me certificar do que dizia, me foi mostrar, os que andavão occupados no fabrico das terras; entre estes, que todos trabalhavão com muita ordem e bom termo, sem se desmandarem n'uma só palavra mal cabida, alguns vi, que havia menos de anno, que tinhão entrado em tanta maneira de furia, que para os refrear, era mister a *camisa de força*. Tal maravilha é sobre tudo devida á musica, que elles esperão ouvir, como acertem de ser activos no trabalhar, e doceis no obedecer. »

Não se póde claramente dar razão d'este effeito; mas alcançâmos, que a proporção regular das vibrações sonóras não forma sómente harmonia agradavel, mas na união bem combinada d'estes sons se produz uma expressão muito viva, uma especie de linguagem, em que prende a imaginativa sem dependencia dos actos intellectuaes. Será talvez por esta razão, que os meninos e os doidos recebem uma viva impressão da musica; e que a estes ultimos poderá ella ser applicada com arte, e credito da medicina.

Que a harmonia abranda as paixões ferozes é facto provado pela experiencia de todos os tempos, e de todos os povos. Se aos corações tenros se for ministrando esta especie de triaga preventiva, menor será na idade viril a duresa de animo, enfermidade moral, que a bem dizer nos acommette a todos muitas vezes no discurso da vida. Nas escholas da infancia em Allemanha, nomeadamente na Prussia, este pensamento tem sido convertido em pratica, e, segundo se diz, com proveito. Todavia parece-nos, que a musica vocal, ahi usada, não produzirá para os fins moraes da sua instituição os fructos, que

daria a musica de qualquer instrumento melodioso. As creanças obrigadas a entoar os hymnos singelos da eschola, attenderão mais, ao que se pode chamar o *material* da musica, do que a deixarem-se emballar suavemente pela melodia dos sons accordes. Por outra; os bons effeitos da musica ouvida são deleitosos, e por isso entranhão-se e ficão: mas talvez poucas vezes ella os produza, sendo, em vez de deleite, trabalho. Em summa, a influencia d'esta arte na educação é de grande monta, e entendemos, que os pais e os mestres não devem despresar coisa alguma, que possa aperfeiçoar ou corrigir as boas ou más inclinações d'aquelles a cuja infancia Deus ou a Sociedade os prepoz por guias.

F. M. P. S. N.

Congresso de vinhateiros.

WURTZBOURG.

79. AFÓRA os diversos congressos scientificos, ora costumados em Allemanha, outro se vai formar dos principaes lavradores de vinhos. Congregar-se-ha em Wurzbourg a 6 do proximo Novembro. Já para lá tem entrado uma turba multa de toneis dos mais gabados vinhos do Meno e Rheno.

Que mal faria, que algum ou alguns dos nossos vinhateiros do Doiro ou das Bairradas, concorresse lá? A gloria ao menos de possuir bom vinho, ainda até hoje ninguem por essa Europa no-la tem contestado.

M.

Nova construcção de barcos de vapôr.

IRLANDA.

80 WYE Williams é o constructor muito nomeado dos melhores barcos de vapôr para a navegação dos canaes: em os de Glascow e Paisley, na Escocia, são elles mui conhecidos por seu desconforme comprimento, e ligeireza: mas nos da Irlanda, em razão dos diques, não podião servir: grande era a difficuldade, e nem por isso o artista perdeu animo: tomou como favoravel occasião de provar sua habilidade, o que os demais, torcendo o rosto, houvérão por invencivel obstaculo. Metteu mãos á obra; poz em tratos e apuro sua arte; e como em primor d'ella lhe sahiu a nova fabrica. Concebeu, e deu á execução, a traça de furtar ao comprimento pôpa e prôa, construindo-as separadas do casco, por modo que rapidamente se levantão por meio d'um simples apparelho, que as faz voltar sobre uns gonzos, por onde prendem ao corpo do navio. Assim conseguiu ver augmentado seu credito e fazenda, e admirada a nova fórma de barcos, como que elasticos, que se estendem, e encolhem, segundo a occasião o pede, reduzindo-se de doze braças, que é o seu comprimento real, a nove, que é o mais que os diques consentem. Boa prova é esta do muito, que póde o porfiado esforço do engenho, e a industria bem animada.

F. M. P. S. N.

Outra novidade nos barcos de vapor.

LONDRES.

81 FEZ-SE ha pouco em Londres, na presença dos Lords do Almirantado, o primeiro ensaio da força do *Driver* e *Ardente*, navios de vapor construidos por um novo sistema.

O Driver era do lote de 1,100 toneladas, e a força da sua maquina de duzentos e oitenta cavallos; o Ardente lotava por umas 800 toneladas, e era da força de duzentos. Foram construidos pelo risco do engenheiro Symons.

Sahiram de Blackwall ás 9 horas da manhã, deitando 10 milhas e meia por hora, apezar de levar cada um d'elles 160 toneladas de combustivel, e 50 de lastro. Ao chegar a Longriach (ponto de ensaio legal no rio) fizeram diversas manobras, afim de provar a utilidade da nova invenção para separar instantaneamente as rodas do movimento e acção da maquina, quando se quer suspender por algum tempo o uso do vapor, e tornar, quando se quer aproveitar da força d'elle, a collocal-as do mesmo modo, e com presteza. Tudo aquillo se prefez em 2 minutos, e por varias vezes se repetio. Separou-se uma roda, recahindo assim toda a acção da maquina na outra, e o barco girou perfeitamente como pião ao redor da roda immovel; restituio se esta e separou-se a outra, e no mesmo instante desandou o giro em direcção contraria.

Os assistentes congratularam ao author o seu bom succedimento; e muitos donos de navios lhe pediram, que generalizasse o invento.

O Driver pode admittir na carvoeira que tem 52 pés de comprido, umas trezentas toneladas de carvão, que chegão para 16 dias de consumo, nos quaes navegará 3,840 milhas, isto é, perto de 1,300 leguas. O Ardente só póde acommodar 200

toneladas de carvão, que lhe chegão para 13 dias.

Estes dois barcos são tão lindos, que nunca na Inglaterra se viram mais formosos vapores de guerra.

R. L.

Estudo da industria.

HANOVRE.

82 O célebre professor Heeren, da Universidade de Gœttingue, é deputado pelo Governo, para ir examinar na França e Belgica o estado actual da industria, e estudar as causas do grandissimo incremento, que ella ahi tem por estes ultimos annos assumido.

M.

Animação á Agricultura, Artes e Commercio.

FRANÇA.

83 Por bem compensados nos haveremos nós do muito, que nos afadigamos por dar todos os dias novos exemplos, de como por outras partes (já que nossa desventura no-los nega de casa) se promove, e anima a industria, se á força, de os repetirmos acertarmos de accender entre nós a emulação, e o desejo de os imitar.

Com tão justo fim vamos dar conta a nossos leitores da sessão publica annual da Academia de Industria Agricola, Artistica, e Commercial de França, celebrada em os Paços das Tulherias no presente anno.

Acudiu a este acto tão solemne, e tão para respeitar, um grandissimo concurso, que muito excedeu, ao que era uso nos demais annos, com ser sempre mui numeroso: tamanha é, e em tal augmento vai por lá a attenção, com que se taes assumptos tratão! Notavão-se ahi grandes personagens, Membros do Corpo Diplomatico, Pares, Deputados, Generaes, e os mais insignes Sabios da Nação. O General Barão de Saint-Denys, por auzencia do Duque de Montmorency, que a este tempo não era na Corte, occupou o logar de presidente, e fazendo suas vezes, deu começo á Sessão por um discurso proprio de tal pessoa e occasião; ponderando, e fazendo realçar as incalculaveis vantagens, que das sociedades animadôras teêm vindo á Agricultura, Artes, e Commercio; e terminando por dar testemunho da imparcialidade e justiça, com que a Academia se houve na distribuição dos premios e medalhas. Depois em outro discurso, que em razão de Secretario geral lhe coube recitar, fez uma mui curiosa resenha das obras, memorias e escriptos, que no decurso d'este ultimo anno se havião publicado no jornal da mesma Academia; cujas materias, com serem de grande valia, forçoso é, que as resumamos, tanto por sua extensão, como por entendermos, que em mencionando algumas, já por essas deixamos recommendadas as demais: taes são, o cultivo das oliveiras; o methodo de bem fabricar o azeite, tanto da azeitona, como de outros muitos vegetaes, e ainda o de varios animaes; a plantação do tabaco; a creação das abelhas, e a melhor forma de preparar-lhes as colmêas, extrahir o mel, e a cera, com maior perfeição, e economia, etc.

Para derradeiro nos fica n'este artigo, que já parecerá diffuso, o exemplo, que quizeramos prégar sempre, persuadir, e encarecer, dos premios e incentivos, de que devemos fazer uso; pois os que vamos mencionando, e ainda mesmo o apparato, com que se dispendem, não os havemos por coisa mui custosa e difficil entre nós.

Na grande e magestosa casa das Larangeiras dos mesmos Paços das Tulherias estavão expostos os muitos, e mui ricos, productos da industria; e a par da maravilha e admiração da obra ahi corrião os bem merecidos louvores, de quem lhes déra traça, fabrica, e perfeição, que não são pequeno premio, quando bem cabidos. D'aqui se passou á sessão, de que nos vamos occupando, e cuja solemnidade e pompa não consistia sómente em o numero e grande porte dos concorrentes; mas no bom termo, ordem, e gravidade, em que tudo passava; nas musicas e melodias dos instrumentos, entre os quaes sobresahião, por sua novidade, dois de mui engenhosa fabrica, aos quaes dão nome de *melophono*, e com elles se executaram pela primeira vez em publico harmoniosos concertos: nem faltaram árias italianas e nacionaes, que melhor chamáramos hymnos de louvor e honra dedicados á industria.

No meio de tal apparato, e com taes applausos, forão distribuidas as medalhas, que no tamanho e materia respondião á qualidade do serviço e á grandeza do merecimento: e assim passaram ellas das mãos do Presidente a nobrecer, os que tiverão a boa fortuna de merecel-as: e para satisfação da curiosidade de quem desejar saber o a quem, e o porque, apontaremos alguns dos premiados. — Quenard, por suas experiencias, qua-

dros, e estampas d'agricultura. — O Principe de Mónaco, por seus trabalhos para remediar a pobreza por meio da agricultura. — O Conde de Castellux, por suas tentativas ácerca do *polygono e madia sativa* — Carmel, pelo seu zelo em propor novas plantas, e o methodo de as cultivar. — Clerc, por seus novos instrumentos aratorios.—Jorge Bontemps, pelo melhoramento da fabrica de vidros de Choisy. — Cachot, por suas barcas de vapor de nova forma. — Desbordes, por seus instrumentos de phisica. — Leroy, por seus novos areometros de metal. — Bourg, pela construcção da cadeira invisivel. — Ledere pelos seus botes portateis. — Abbade Guyoux, por seu quadrante solar. — Vimor, por sua machina d'enxugar roupa por meio do movimento. — Obry, por suas primorosas esculpturas. — O Conde de Montureux, por seus tratados d'agricultura. F. M. P. S. N.

Causas ventiladas e julgadas nos Tribunaes. Lisboa.

PRIMEIRA VARA.

84 SENTENÇA proferida pelo Juiz José Antonio Ferreira Lima, condemnando o Conde de Farrobo, a indemnisar os Authores Lino da Silveira e C.ª, e Manoel Joaquim Pimenta e C.ª, dos lucros cessantes, e prejuizos, que lhes resultaram do não gozo dos interesses do agio do papel moeda, nos pagamentos do Contracto do Tabaco, de que os Authores fôrão sublocatarios.

TERCEIRA VARA.

Sentença proferida pelo Juiz Frederico Guilherme da Silva Pereira, e confirmada no Supremo Tribunal de Justiça, em que se julgou, que os quatro annos da restituição pela Ord. L. 3. Tit. 4. §. 6. concedidos aos menores, offendidos por Sentença ou algum acto do processo, se devem contar desde a epocha do cazamento.

Associação dos Advogados de Lisboa.

PROPOSTA.

85 1.º O Cidadão, que adquire uma fortuna enorme pelo commercio, que não tem condecoração alguma honorifica, que não entrasse na Governança do Concelho, nem matriculado fôra na Praça do Commercio, conserva a qualidade de pião? Seus filhos naturaes herdão?

2.º Quaes as Acções d'onde para a consulente provenha mais proveito? Será prudente intentar sómente acção de alimentos? Pela sentença, que os julgar, ficarão os filhos reconhecidos? Poderão entrar na herança logo depois da morte de seu Pai?

3.º Havendo o Pai promettido um dote para cazamento, e não o tendo pago, pode exigir-se, não obstante a falta de escriptura ante-nupcial, e insinuação?

4.º Podem os filhos depois de cazados, e tendo economia separada, contractar com seu Pai o recebimento d'um capital determinado, e desistir da legitima? Este contracto feito agora pelos filhos, pode desmanchar-se a todo o tempo? Podem ter lugar os pactos — *non succedendo* — com juramento?

Os Advogados reunidos em conferencia responderam o seguinte:

1.º Fundados nos Alv. de 7 de Junho de 1755. § 39 » 10 de Setembro de 1756. § 39, nas leis de 30 de Agosto de 1770, e 29 de Novembro de 1775, que não admittem interpretação extensiva, responderam affirmativamente: e porque nobreza sómente provém de sangue herdado, de dignidade de officio, ou de mercê regia; consequencia é que os filhos naturaes de Cidadãos de enormes pertences herdão, em conformidade da Ord. L. 4. Tit. 92.

2.º Que a Acção de Filiação se deve juntar á d'alimentos provizionaes; *e ad litem* porque ainda que pela prestação de alimentos, judicialmente decretada, fiquem reconhecidos filhos, falta o serem julgados filhos de pião.

3.º Tambem seguiram a affirmativa fundados na Ord. L. 4 Tit 96 § 3, que taes doações authoriza; e na do L. 3. Tit. 59. §§. 11 e 12, que dispensa a prova de Escriptura nos Contractos entre pessoas assim conjunctas; nem é mister a insinuação onde não ha liberalidade.

4.º Votaram pela nullidade de similhantes pactos: primo; porque só duas são as ordens de succeder, a testamentaria, e ligitima: secundo; porque em taes contractos não podia dar-se reciprocidade entre pai, e filhos: tertio; porque a Ord. L. 4. Tit. 70 não comprehende os pactos de — *non succedendo* — quarto; porque havia uma especie de antinomia entre a Ord. L. 4. Tit. 70, e a do Tit. 73 do mesmo L.: e quinto; finalmente porque os taes contractos são reprovados pela legislação de Hespanha, Allemanha, e França, e todos os Codigos das Nações cultas.

O Snr. Emygdio Costa em uma luminosa dissertação, que corre impressa, aparta-se da opinião da Sociedade Juridica nos

pactos de — *non succedendo* — Para lá remettemos nossos leitores juristas a fim de bazearem sua opinião em questão tão melindrosa, e frequente no fôro.

A. J. F. de C.

Theatros.

RUA DOS CONDES.

BELISARIO — TRADUCÇÃO DO SNR. FELNER.

87 SABADO vimos, sob este titulo, no theatro dos Condes, em beneficio do estimavel e benemerito actor o Snr. Sargedas, uma farça ornada de peças de musica, que pareceu agradar. E' ella a parodia d'um antigo *maestro* (o Snr. Sargedas) que da arte só conservou as vaidosas presumpções, e os orgulhosinhos ridiculos: parece-nos que é este caracter bem concebido, bem traduzido, e optimamente representado, o que faz viver a peça. Nota-se-lhe em geral um certo desalinho e estiramento, que produzem enfado; com tudo o segundo acto é mais leve, e mais interessante. O Belisario servio de estrêa á Snr.ª Maria Rosalina, que não daremos por um portento, mas que tem excellente voz, e execução, posto que a sua figura, desmesuradamente alta para o acanhado theatro dos Condes, faça mau effeito na scena. A Snr.ª Rosalina é o melhor que n'este theatro temos ouvido, e foi aplaudida, apesar da incompatibilidade reconhecidamente estabelecida entre canto, musica, e theatro dos Condes. Só lhe achamos um notavel deffeito, a sua qualidade de estrangeira. N'um theatro nacional fará vantagens a acquisição d'uma cantora portugueza; mas a pronuncia da Snr.ª Rosalina parece revellar uma italiana; não é por tanto nem raridade, nem verdadeiro progresso. O Snr. Sargedas foi estrondosamente aplaudido, e com justiça, o que nem sempre acontece. A sua entrada em scena bastante devia de satisfazer o moço artista: tal foi ella que sobejamente lhe provou o como o publico lhe quer bem: é um actor de grande intelligencia e de muitos meios.

Quanto á musica figurou-se-nos que a orchestra pouco deixava distinguir o canto, e muito menos a letra, e por isso não sabemos se esta foi bem interpretada. Ganhára o duetto dos Snrs. Sargedas e Lisboa, se por nimiamente longo não fatigára tanto. A Snr.ª Barbara é uma actriz de muito natural, assim não fôra tão carregado o seu papel. O Erro, antiga e muito bonita peça, que n'essa noite voltou, é já mui conhecido, não fallaremos d'elle. Foi uma noite brilhante. A platéa trasbordava, e os camarotes estavão todos cheios. A traducção do Belisario é conveniente e limpa.

Falla-se do proximo reapparecimento da Snr.ª Emilia n'uma nova peça.

S. L. J.

Congresso de Poetas.

88 CONVOCOU o Principe Real de Baviera um congresso de poetas, onde para presidente sahiu unanimemente eleito o celebre Nicolau Becker.

Carta de Silvio Pellico.

TURIM 16 DE SETEMBRO.

89 OS jornaes francezes dérão-se pressa em annunciar a minha morte.

A vós, quem quer que sejaes, os que já a Deos haveis encommendado o descanço de minha alma, a vós outros, vos digo, que bem me poderá a vossa devoção lá para o diante valer muito; porem quanto, vivo sou; habito o campo; logro-me de boa saude, e de bons ares; nem tenho pressa de morrer.

Silvio Pellico.

Publicações Lithographicas.

90 ESTA' prompta para ser publicada uma lithographia, do Snr. Lopes, que pertence á sua preciosa collecção de copias das celebres lithographias de Gravedon de Paris, e que representa uma *Odalisca*. Vimos o desenho ainda na pedra, e se os anteriores merecêram a geral admiração, e os louvores unanimes dos periodicos de Lisboa, não podemos deixar de dizer, que este produzirá assombro; porque não só na copia da *Odalisca* o Snr. Lopes eclipsou todos os seus quadros, já publicados, mas, sem a menor duvida, excedeu o original francez. Praza a Deus que os aperfeiçoamentos feitos na Officina do Snr. Manoel Luiz, de que fallámos nos nossos artigos 4 e 56, e que entendemos serão empregados na impressão d'este quadro, fação, com que não saião em parte baldadas as diligencias do illustre artista, que tão proveitosamente emprega, em honra da Patria, as horas, que lhe restão do serviço publico.

Consta-nos, que Gravedon escrevêra ao Snr. Lopes uma carta, em que a supe-

rioridade das copias portuguezas é plenamente confessada: a *Odalisca* tirará a menor sombra de receio, de que essa confissão fosse apenas um cumprimento de author agradecido. Quem comparar a *Odalisca* do Tejo com a *Odalisca* do Sena dará sem duvida á nossa a palma da formosura. A. H.

BIBLIOGRAFIA PORTUGUEZA.

Catalogo

Dos Authores Portuguezes, que trataram da Historia geral, e particular d'este Reino, e do Ultramar, tanto Civil, como Ecclesiastica; e cujas obras correm impressas na lingua portugueza.

LISBOA.

91 «Tão pouco lidos andão os antigos escriptores portuguezes, que muitas pessoas ha, não de todo hospedas nas letras, que apenas pelos nomes os conhecem, sem que possão dar relação, nem ao menos do titulo de suas obras. » Grave mal, por certo, e mui de lamentar, exclama com justa rasão um illustre contemporaneo, é tal, e tão ingrato desamor áquelles, que assim lidaram em suas doutas vigilias, ou para nos transmittirem as heroicas façanhas de nossos antepassados, ou para nos doutrinar com virtuosos conselhos, ou para nos consolarem com um brado de poesia de mais singelas éras, ou finalmente, para nos herdarem sua sciencia; que muita, e boa, a tiveram.... Sabemos, sim, quaes são os documentos, em que estribam glorias alheias; ignoramos quaes sejam os da propria, ou se os conhecemos, é porque estranhos no-los apontam, viciando-os quasi sempre. Symptoma terrivel da decadencia de uma nação é este; porque o é da decadencia da nacionalidade, a peior de todas; porque tal symptoma só apparece no corpo social, quando este está a ponto de dissolver-se, ou quando um despotismo ferrenho poz os homens ao livel dos brutos. »

A falta de noticia dos authores portuguezes, que trataram da historia nacional, concorre em grande parte para a ignorancia, quasi absoluta de nossas cousas, que, não sem vergonha o dizemos, entre nós predomina. Já o nosso Barros lamentava o despreso d'estes bons estudos quando dizia, » não louvamos muito a homens, que dão rasão de toda a historia grega, e romana, e se lhes perguntaes pelo rei passado do reino, em que vivem, não lhe sabem o nome. »

Desejando o nosso amigo o Sr. Jorge Cezar de La Figaniére, trazer a mocidade estudiosa ao conhecimento, e familiaridade dos nossos escriptores sobre este importante assumpto, tem emprehendido, começado, e já mui adiantado o livro, cujo titulo propozemos, onde depois de fazer menção de todos os escriptores, que trataram em geral da historia d'este Reino, com o titulo por extenso de suas obras, e edições, dá noticia de varias memorias, e escriptos sobre a origem do nome de Portugal, forma do governo dos antigos povos da Luzitania etc., continuando em capitulos separados com as chronicas, memorias, e historias relativas aos Senhores Reis d'este Reino, e seus Serenissimos filhos, segundo a linha da successão. Em seguimento refere os authores, que escreveram das nossas antiguidades, assim como da descripção geographica e topographica do Reino, relação de suas provincias, comarcas, cidades, villas, etc. Os escriptos e memorias relativas á America; as relações e noticias do Oriente; as memorias e noticias de Africa, occupam capitulos separados, como tambem as relações de Naufragios; as noticias e memorias ácerca das Ordens Militares; e as vidas e elogios de varões illustres portuguezes. Designão-se os authores, que escreveram noticias e memorias para a Historia Ecclesiastica d'este Reino; as Chronicas das extinctas Ordens Regulares; as Constituições dos Bispados e Arcebispados do Reino de Portugal, e suas Conquistas; as historias e relações das Imagens, que se venerão em Portugal, fundações de Igrejas, Mosteiros, Casas professas etc.; as relações e noticias das missões do Oriente, fundação de seus Conventos etc.; e, finalmente as Cartas e Relações do Japão, Ethiopia, India, etc.

O publico ajuizará d'este grandioso trabalho, pelo que d'elle deixamos succintamente denunciado.

Se o Sr. Figaniere não escreve a biographia dos authores, nem trata do mérito relativo de suas obras, como seria para desejar, é porque, mais aconselhado de sua consciencia delicada, e por ventura escrupulosa, do que de amor proprio, entende, que tão vasta empresa só muitos homens, pondo em commum grande cabedal de prestimo e boa vontade, a poderião devidamente levar a cabo. Como quer que seja, os materiaes, que elle já tem reunido, e ordenado; o bom systema com que procede; e o seu genio perseverante, e incançavel no trabalho, nos deixão com bons fundamentos esperar que todos os litteratos festejarão o apparecimento de tão cu-

rioso livro, que a muitos outros antigos dará resurreição; e grande auxilio, deve de ser a quem para o diante haja de estudar, ou escrever, assumptos historicos.

A. M. de C.

OBRAS RECEM-PUBLICADAS.

92 Defeza do Christianismo, ou conferencias sobre a religião.

Manual completo de Medicina Legal de *Sedillot*, vertido e annotado com a legislação portugueza que lhe é relativa, e com outros muitos esclarecimentos á doutrina do texto, pelo Dr. Lima Leitão.

1.° folheto da Hygiene e Medicina popular, pelo Dr. Guilherme Centazzi.

As sympathias, ou a arte de conhecer pelas feições do rosto as conveniencias no amor e na amizade; ornadas de 32 ricas estampas illuminadas.

Memoria Juridica ácerca do agio do papel moeda, com que tem de ser feito o pagamento das obrigações anteriores ao decreto de 23 de Julho de 1834. Por João de Souza dos Santos Ferreira.

Elogio Historico do Jurisconsulto Alvaro Vaz ou Valasco, por João de Souza dos Santos Ferreira.

1.° tomo do Indice Geral dos Documentos registados nos livros das Chancellarias existentes no Real Archivo da Torre do Tombo.

Collecção dos Ineditos de Alexandre de Gusmão.

Lista de alguns insignes artistas portuguezes, e de varios estrangeiros, que trabalharam em Portugal, colligida de escriptos e documentos antigos, com que seu illustre author mimoseou o redactor do Recreio, e começada a publicar no numero 3 do anno de 1839 do mesmo Jornal.

A crise financeira de 1841; a commissão creada por decreto de 22 de Março do mesmo anno, e as memorias do Snr. Deputado Roma, pelo deputado ás cortes Agostinho Albano da Silveira Pinto.

Grammatica Latina reformada e acrescentada por Antonio Felix Mendes, Professor Regio na corte, para uso das escolas do reino e conquistas, por Decreto de S. M.

Augusto ou a escolha de uma occupação, livro moral e instructivo, proprio para a mocidade, a quem é dedicado e traduzido do francez pelo professor V. Fernandes Ribeiro.

Annaes para a historia do tempo que durou a usurpação de D. Miguel, por José Liberato Freire de Carvalho.

Hespanha.

93 A *Existencia de outro mundo demonstrada com provas fundadas na natureza, na philosophia, na historia, e na religião*. Um tomo em 8.°

Cathecismo moral e politico para instrucção dos meninos, em que se explicão os deveres do cidadão, como pai de familias, como homem publico, etc. Um caderno em 8.°

Curso de direito natural ou de philosophia do direito, traduzido do allemão por Zamorano.

Parallelo entre a carreira de jurisprudencia e Medicina, por Francisco Pedralves. 1.° Caderno em 8.°

Prognosticos de Hipócrates traduzidos do latim. 1 caderno em 16.

Elementos de economia politica, por Alvaro Lopez Estrada. 1 vol. em 8.°

Primeiras noções de chronologia e historia para uso das escolas primarias, traduzidas do francez por Lopes. 1 vol. em 8.°

Novo methodo de construcção de estradas. 1 folheto em 8.°

Sobre a cultura da amoreira e suas variedades, Por Paniagua. 1 folheto em 8.°

Silvicultura, ou tratado de plantações por Paniagua.

Arte de fazer vinhos, ou manual theorico-pratico sobre o modo de cultivar as vinhas na Hespanha, por Bustamante. 1 vol.

Exercicio para infantaria de linha e ligeira, por Carnicer. 1 vol.

França.

94 L*eituras christans em forma de instrucções familiares sobre as epistolas e evangelhos dos domingos e principaes festas do anno*. 8 vol. em 12.

Poesias catholicas de S. Gregorio Nazianzeno, traduzidas em verso por Victor de Perrodil. 1 vol. em 8.°

Cantos de Sião, ou resumo de canticos, hymnos, louvores e acções de graças ao Eterno, postos em musica por C. Malan. 5.ª Edição 1 vol. em 12.

Tentativas sobre o Polytheismo, por Seguier.

He um resumo de quanto se tem escripto sobre esta materia.

Pythagoras, ou resumo da philosophia antiga e moderna em suas relações com as metamorphoses da natureza, ou a metempsycose, por Duquet. 1 caderno

Esboço d'uma Phylosophia, pelo Abbade Lamennais.

A arte de tornar-se feliz, por Benoni de Brun.

Sobre a riqueza, ou tentativas de plutonomia, por J. Robert. 1 vol. em 8.°

Sobre a miseria das classes laboriosas em França e na Inglaterra, por Buret.

E' carregado e assustador o quadro apresentado n'esta obra, que bastante analogia tem com a precedente, sendo motivo para lastimar, que todos quantos Authores se occupão de semelhante materia, ao mesmo tempo que reconhecem a inefficacia dos meios de repressão, até hoje empregados, não apontem modo de acabar com esta lepra da sociedade.

Sobre o Pauperismo Inglez, por *Madame Heynier*.

E' a obra melhor e a mais imparcial que até hoje se tem publicado sobre este importantissimo objecto. A authora reconhece haverem sido insufficientes todos os meios até hoje empregados para supprimir a classe pobre, e faz sinceros votos, bem como nós, para que se resolva tão importante problema.

Estudos philosophicos sobre a sciencia do calculo, por Vallés. 1 vol. em 8.°

Noticia sobre diversos apparelhos dynamometricos proprios para medir o trabalho ou o esforço produzido pelos motores animados ou inanimados, por Arthur Morin. 2.ª edição — 1 vol.

Estudos Geologicos nos Alpes, por M. L. A. Necker.

Chimica organica de Liebig, traduzida em francez por Gerherdt.

Historietas sobre chimica para servirem de introducção ao estudo da historia natural, por Hultemin. 1 vol. em 12.

Elementos de historia natural, por Guernel. 1 vol. em 12.

Physiologia, medicina e metaphysica do magnetismo, por Charipignon. 1 vol. em 8.°

Tratado da morte apparente e das principaes molestias que podem ser causa de enterros precipitados, 1 vol. em 8.°

Novo tratado theorico e pratico sobre a arte de dentista, por Lefonlon. 1 vol. em 8.°

Phisiologia do Caçador, por Deyeux.

Introducção ao estudo da sciencia social, por Paget. 1 caderno em 8.°

Sobre o espirito das instituições, por Vidalin. 2 vol. em 8.°

2 annos em Hespanha e Portugal durante a guerra civil, por Dembowski.

Os Oradores da Gram Bretanha desde Carlos 2.° até os nossos dias, por Lalonel, precedida de uma carta de Conmenin.

Viagens na Persia, por *Chardin*.

Recordações de viagens na Dinamarca, Suecia, Norwega etc., por *Marmier*.

Acha-se n'este livro uma infinidade de tradições populares d'estes diversos povos; o estilo é ameno e variado, e o author parece haver observado as regiões do Norte não só como historiador, mas como philosopho.

Correspondencia e Memorias d'um viajante no Oriente. por *Eugenio Boré*.

Memorias de Madame Lafarge, escriptas por ella mesma. 2 vol. em 8.°

Memorias da Academia Real das Sciencias moraes e politicas do Instituto de França. Tomo 1.° Sabios Estrangeiros.

Cartas de Margarida de Angoulême, Rainha de Navarra. 1 vol. em 8.°

Historia de Argel e da piratacia turca no Mediterraneo desde o seculo XVI, por Mr. *de Rotalier*.

Nunca até hoje se havião reunido os diversos elementos dispersos em muitos livros árabes para tratar a fundo esta materia.

Historia da Revolução de França, pelo *Visconde de Conny*.

Historia dos Francezes dos diversos Estados nos cinco ultimos seculos, por *A. A. Monteil*.

Esta-se reimprimindo em Paris esta obra, que foi coroada pelo Instituto Real de França, como a historia optima d'aquelle reino.

Historia de França por *Michel*.

Historia de 1840, por *Alfredo Villeroi*.

Tem o mesmo objecto que o livro precedente, mas n'este achão-se os factos mais bem classificados.

Historia de Dante, por *Artaud de Marbor-*

E' mais a historia geral do seculo em que viveu o Poeta, do que a vida d'elle.

Historia da Europa desde o principio da revolução franceza ate á restauração de 1815 por *Archibald Alison*.

O seu merecimento consiste no estilo puro, conciso, e tão animado como os acontecimentos rapidos e importantes que relata. Comprehende a historia da revolução, da republica, do consulado, e do imperio francez.

Origem oriental das Nações celticas.

Os dous olhos da historia, ou Guia chronologico e geographico, por Halluvin. 1 vol. em 8.°

Registo annual, por Burke.

O seu unico empenho é reproduzir fielmente os principaes acontecimentos de 1840, e o movimento industrial, politico, e moral de toda a Europa. E' uma especie de repertorio que será muitas vezes util consultar.

Geographia Universal, por Houzé. 1 vol. em 12.

Diccionario Universal d'Historia e Geographia, por Bouilt.

Historia dos Medicos e Naturalistas Arabes por *F. Wustenfeld*.

E' uma chronica util para quem desejar estudar os progressos da nossa civilisação, em quanto nos achavamos sob o dominio dos Arabes.

Biographia Universal, ou Diccionario Historico, com a necrologia dos homens célebres de todos os paizes, e artigos consagrados á Historia geral dos povos, ás batalhas memoraveis, aos grandes acontecimentos politicos, ás diversas seitas religiosas, etc., desde o principio do mundo até os nossos dias. Por uma sociedade de litteratos.

Se corresponder ao titulo, é sem duvida uma das mais importantes obras d'este seculo.

Manual de Archeologia, de Omuller, author grego.

Acaba de ser traduzido em francez, e pode ser considerado como o melhor guia para o estudo dos monumentos da antiguidade.

Estudos sobre os tragicos Gregos, por Patin.

Estudo sobre as causas da decadencia dos theatros e da arte dramatica em França.

Historia das letras nos cinco primeiros seculos do christianismo, por Duquesnel.

E' um quadro animado da grande luta d'esta epoca contra o polytheismo e as herezias.

Historia da lingua celtica, considerada como idioma elementar e primitivo.

Diccionario Etymologico das raizes allemans com a sua significação franceza e os seus derivados clasificados por familias. Por G. Eichhoff e W. de Suckau.

E' um excellente Manual, um resumo analytico, em que se achão perfeitamente classificados.

Synonimos francezes, por Lafave. 1 vol. em 8.°

Ensino completo de desenho, por Chazal.

Segredos de familia, por Affonso Brot. 2 vol. em 8.°

O conselho real de instrucção publica adoptou este livro para as bibliothecas dos collegios e escolas normaes.

Scenas da cidade e do campo, por *Henrique Monnier*.

Passeios pelas margens do Rheno, por Alexandre Dumas, 2 vol. em 8.°

Provença, por Adolpho Dumas.

Beatriz, por Faillandier,

Inglaterra.

95 Cartas *de um tutor aos seus pupilos*, por W. Jones.

Elementos de Botanica, por Lindley, 1 vol.

Encyclopedia das plantas, 1 vol.

Trabalhos da Sociedade de Horticultura em Londres, 2 vol.

Diccionario de datas, por Haydn, 1 vol.

Usos e costumes dos antigos Egypcios, por Wikinson.

Historia da Idade Media, por Jones.

Historia da Allemanha, e do Imperio Germanico, por Corner.

Historia da Escocia, 1 vol.

Historia da Revolução franceza, por Jobson, 1 vol.

Historia de Napoleão, por Bussey, 2 vol.

Vida de Napoleão, 2 vol.

Diccionario Hebreu e Inglez, e Inglez Hebreu, por Duncan.

Suecia.

96 Traducção *das Cartas d'Echo e Narciso*, de Castilho por Mellin.

A Menina da Ilha — Robinsonada — *Flores do Inverno*, poesias.

Princeza d'Angola, Novella de assumpto Portuguez.

Os antepassados da Menina Beata — Helena Wrede — tudo pelo mesmo Mellin, reputado o Walter Scott da Suecia.

Traducção dos Lusiadas, em oitava rima, por Nils Lovén.

Prelecções de Physica applicada ás artes, e Curso de historia da civilisação antiga.

LISBOA.

97 Continuão a ser nas mesmas casas e ás mesmas horas, que já annunciámos nos nossos artigos 9 e 56, porém nas terças feiras, e não nos sabados.

TYPOGRAFIA DE J. A. S. RODRIGUES

Rua da Condeça n.° 19.